



CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DA PRIMEIRA-VICE-PRESIDÊNCIA

O Sr. **MARCOS PEREIRA** (**PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS E DO CONGRESSO NACIONAL**) pronuncia o seguinte discurso: senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, fiz questão de estar hoje aqui porque considero o lançamento da Agenda Legislativa da Indústria um dos eventos mais importantes deste princípio de legislatura.

Elaborada pela CNI e baseada em consulta a 139 entidades de todo o país, a agenda abre um importante diálogo da indústria brasileira com o Parlamento, para promover o desenvolvimento econômico e social do país.

Cumprir ter presente que a agenda da indústria não é a agenda dos industriais, mas é a agenda da economia nacional, é a agenda dos trabalhadores, da prosperidade: é a agenda do Brasil.

Não há nação bem-sucedida no mundo que não tenha um setor industrial diversificado, eficiente e competitivo. A



CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DA PRIMEIRA-VICE-PRESIDÊNCIA

indústria move toda a engrenagem econômica, demandando recursos da agricultura e da mineração e gerando uma cadeia de serviços ao seu redor.

O setor secundário da economia gera empregos de qualidade. Um operário nos dias de hoje é um profissional capacitado, bem-remunerado e que cria valor para a indústria e para a sociedade.

A indústria brasileira contemporânea é uma indústria afinada com a pauta ambiental, social e de governança, que preserva e favorece o meio ambiente onde atua e apoia as comunidades locais.

Apesar dos amplos ganhos sociais oriundos da atividade industrial, senhor Presidente, a indústria brasileira enfrenta grandes dificuldades no nosso país. Não é exagero dizer que manter uma fábrica no Brasil é um trabalho quase heroico.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DA PRIMEIRA-VICE-PRESIDÊNCIA

Se não bastassem os competidores externos – que não raro usam de concorrência desleal – existem os entraves internos.

A carga tributária é, sem dúvida, uma das maiores ameaças. A tributação brasileira é alta e ineficiente, bem sabemos. Paga-se muito imposto; e todo o emaranhado de regras fiscais tornam o Brasil o país com mais embaraços e custos para cumprir as obrigações acessórias e pagar o imposto.

Igualmente, de nada adianta construir a indústria mais eficiente do mundo, se não houver infraestrutura, particularmente de transportes e de energia, que impactam os custos e o preço final dos produtos. Apesar de avanços recentes, há muito a ser feito neste terreno.

Sabem os senhores que não falo de boca pra fora: estive na frente de batalha, como ministro da Indústria, de



CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DA PRIMEIRA-VICE-PRESIDÊNCIA

2016 a 2018, e, no Parlamento, como presidente de frentes parlamentares vinculadas à indústria.

Posso, assim, testemunhar as agruras do setor. Contudo, meus amigos, vejo também os grandes ativos, o grande potencial da indústria brasileira. Acho que é nesta linha, na linha propositiva, que vem caminhando a agenda legislativa da indústria.

A edição de 2023 aprofunda o caráter democrático e técnico dos anos anteriores, com as discussões envolvendo ainda mais entidades industriais. A agenda representa, de fato, a indústria nacional.

Sendo hoje o seu lançamento, não pude me debruçar sobre ela. Mas posso afiançar a seriedade do setor industrial brasileiro e a diligência que emprega na elaboração da agenda.

Portanto, deixo aqui meu compromisso de estudar as 139 proposições da Agenda Legislativa da Indústria e



CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DA PRIMEIRA-VICE-PRESIDÊNCIA

trabalhar com afinco para construir convergências, na Câmara dos Deputados, para aprovar todas as medidas que visem ao crescimento da indústria nacional e, por consequência, o desenvolvimento do país.

Muito obrigado.